

CO30. BYPASS GÁSTRICO DE ANASTOMOSE ÚNICA (OAGB): ANÁLISE DOS SINTOMAS GASTROINTESTINAIS ATÉ 5 ANOS PÓS-OPERATÓRIO

Carina Rossoni^{1,2}; Shiri Sherf-Dagan^{3,4}; Reut Biton⁵; Nasser Sakran^{6,7}; Zélia Dos Santos^{1,8}; Rossela Bragança^{1,9}; Octávio Viveiros^{1,10}; Rui Ribeiro^{1,11}

¹ Centro Multidisciplinar da Doença Metabólica, Hospital Lusíadas Amadora

² Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

³ Departamento de Ciências da Nutrição, Escola de Ciências da Saúde, Ariel University

⁴ Departamento de Nutrição, Assuta Medical Center

⁵ Faculdade de Medicina Sackler, Universidade de Tel-Aviv

⁶ Assia Medical Group, Assuta Medical Center

⁷ Departamento de Cirurgia, Hospital da Sagrada Família

⁸ Faculdade de Medicina Azrieli Safed, Universidade Bar-Ilan

⁹ Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia, Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa

¹⁰ Serviço de Nutrição, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central

¹¹ Centro Multidisciplinar do Tratamento da Obesidade, Hospital Lusíadas Lisboa

INTRODUÇÃO: O bypass gástrico de anastomose única (OAGB) é a terceira técnica mais realizada no mundo, considerada eficaz na redução de peso e na emissão de comorbilidades. Entretanto, dados sobre os sintomas gastrointestinais a médio prazo são limitados.

OBJETIVOS: Analisar os sintomas gastrointestinais de indivíduos submetidos a OAGB em três momentos pós-operatório (PO): T1 (1 a 6 meses), T2 (6 a 12 meses) e T3 (1 a 5 anos).

METODOLOGIA: Estudo transversal, realizado através do questionário SurveyMonkey®, constituído por dados demográficos, antropométricos, clínicos e a avaliação dos sintomas gastrointestinais pela Escala GSRS® no T1, T2 e T3. Foram incluídos: ≥ 18 anos, OAGB primário; e excluídos: gravidez atual. As análises realizadas através do software SPSS versão 28.0, considerando o nível de significância de 5% (p<0,05). Este faz parte de estudo maior, realizado com outros centros de Israel e Espanha.

RESULTADOS: 114 participantes, 79,8% mulheres, média de idade 47,0±12,6 anos e IMC 40,1±5,6Kg/m², 51,9% dislipidemia, 43,6% tensão alta e 19,1% diabetes *mellitus*. Náuseas: a maior severidade no T1 do que T2. Frequência de defecação: significativamente menor severidade no T2 do que T1 e T3. Dispepsia/indigestão: a gravidade foi significativamente maior no T1 (síntomas leves), do que T2 e T3 (sem sintomas). Obstipação: maior gravidade no T3, devido a maior dificuldade em consumir carne branca, saladas e leguminosas. Diarreia: as associações não foram estatisticamente significativas. Frequência de vômito/regurgitação: no T3, devido a maior dificuldade em consumir carne vermelha, carne branca, saladas e arroz.

CONCLUSÕES: Os sintomas gastrointestinais, são prevalentes nos primeiros meses PO. Entretanto, a obstipação e os vômitos/regurgitação estão presentes entre 1 a 5 anos, nos participantes que apresentam dificuldades ao consumir alimentos importantes sob o aspeto nutricional e que exigem uma boa mastigação.

CO31. IMPACTO DA MOBILIDADE INTERNACIONAL NOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Andressa Abrantes¹; Ada Rocha^{1,2}; Margarida Liz Martins^{2,4}

¹ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Universidade do Porto

² Centro de Investigação em Produção Agroalimentar Sustentável

³ Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Coimbra

⁴ Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

INTRODUÇÃO: A caracterização das alterações nos hábitos alimentares dos estudantes em mobilidade é importante para auxiliar o planeamento de intervenções específicas neste grupo-alvo.

OBJETIVOS: Caracterizar as alterações nos hábitos alimentares de estudantes universitários em mobilidade em Portugal face ao país de origem.

METODOLOGIA: A recolha de dados decorreu em abril e maio de 2021. A amostra foi constituída por estudantes universitários em mobilidade a residir em Portugal. Recorreu-se a um inquérito de autopreenchimento no Google Forms®. Foram recolhidos dados sociodemográficos e antropométricos, informações sobre a aquisição e consumo de alimentos e locais de consumo das refeições em Portugal e no país de origem.

RESULTADOS: A amostra foi constituída por 93 estudantes matriculados em 9 Instituições de Ensino Superior, 58,1% do sexo feminino e 55,9% a frequentar a licenciatura. Obteve-se uma forte correlação entre o IMC no país de origem e em Portugal (R=0,970; p<0,001). A maioria dos estudantes relatou ter alterado os seus hábitos alimentares em Portugal principalmente no tipo de alimentos consumidos. Os refrigerantes e bebidas alcoólicas, *snacks* salgados, refeições pré-preparadas, *fast-food*, refeições *takeaway* e bolos/produtos de pastelaria foram os alimentos identificados com maior aumento no consumo face ao país de origem (mais de 35% dos estudantes). Por outro lado, aproximadamente 45% dos estudantes identificaram a carnes de aves e a sopa como alimentos com maior redução no consumo.

81,7% dos inquiridos referiu realizar o almoço/jantar em casa 4 a 6 vezes por semana ou diariamente em Portugal, frequência semelhante à no país de origem, identificando uma diminuição da utilização das cantinas universitárias comparativamente ao país de origem.

CONCLUSÕES: As principais alterações identificadas foram o tipo de alimentos consumidos e os locais escolhidos para a realização de refeições, identificando-se um aumento do consumo de alimentos de menor qualidade nutricional em Portugal face ao país de origem.

CO32. MONITORING FOOD MARKETING DIRECTED TO PORTUGUESE CHILDREN BROADCASTED ON TELEVISION

Marta Figueira¹; Joana Araújo^{1,3}; Maria João Gregório^{4,5}

¹ Epidemiology Research Unit, Institute of Public Health, University of Porto

² Laboratory for Integrative and Translational Research in Population Health

³ Faculty of Medicine of the University of Porto, Department of Public Health and Forensic Sciences, and Medical Education – Unit of Epidemiology

⁴ Faculty of Nutrition and Food Sciences, University of Porto

⁵ Directorate-General for Health

INTRODUCTION: Children are massively exposed to food marketing through television and other forms of media, which promotes unhealthy eating behaviors and is considered a significant risk factor for obesity. Worldwide, food marketing restrictions are being implemented.

OBJECTIVES: To assess the exposure and power of food advertisements aimed at children, broadcasted on Portuguese television.

METHODOLOGY: Television data was recorded for 2 weekdays and 2 weekend days between 6:00 and 22:00 during November 2021 from four generalist and free access Portuguese television channels. Data was analyzed according to the World Health Organization protocol to assess food and beverage marketing aimed at children and according to the Portuguese Legislation on food marketing restrictions to children. Channel, hour of transmission and type of product and power of food and beverage advertisements persuasive techniques were analyzed. Nutritional information was obtained through company websites.